



afalgarve

futebol algarvio

N.º 74

Julho / Agosto '13

**António Barão eleito Dirigente do Ano
e Rui Bento distinguido na Festa do Futebol**

// Selecção de Sub-14 brilha
no Torneio Lopes da Silva //

// Gejupce e Lagos e Benfica
com sucessos no futsal jovem //



Mais de 300 mil utilizações



CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO



PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL



PISTA DE ATLETISMO

Sumário

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – A ACTIVIDADE DOS NOSSOS CLUBES

11 – AS NOSSAS SELECÇÕES

13 – LEONARDO RODRIGUES BRILHA NO LOPES DA SILVA

14 – JORNADAS TÉCNICAS DE FUTSAL 2013

15 – A 5.ª EDIÇÃO DA FESTA DO FUTEBOL

20 – GEJUPCE CONTINUA A SOMAR TÍTULOS NA FORMAÇÃO

22 – INICIADOS DO LAGOS E BENFICA FESTEJAM ÊXITO

23 – MACHADOS BRILHA NA TAÇA DO SUL

24 – MEDICINA E DESPORTO

25 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

28 – FUTSAL: AS LEIS DO JOGO

29 – DO JOGO DA BOLA ÀS CIÊNCIAS DO DESPORTO

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 74 – Julho/Agosto de 2013

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, Prof. Dr. J. Martinez, João Leal e Prof. Dr. Jorge A. Araújo.

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Incentivo à prática desportiva com alargado leque de medidas

A Associação de Futebol do Algarve tomou um alargado conjunto de medidas com vista ao incentivo à prática desportiva na época 2013/14, reduzindo de forma muito significativa o esforço financeiro realizado pelos clubes, afectados por um conhecido e já longo quadro de crise e com dificuldades para angariarem receitas que cubram os custos da sua actividade.

De entre as medidas mais relevantes, e no propósito de ajudar a criar condições para o regresso à competição de vários clubes que suspenderam a actividade no futebol sénior, destaca-se a isenção do pagamento das taxas de filiação (até ao valor relativo à 2.ª Divisão da AFA) e de inscrição na prova aos clubes que pretendam inscrever-se no Campeonato da 2.ª Divisão da AF Algarve – seniores e não tenham participado neste escalão nas duas últimas temporadas.

Os clubes vencedores da Taça do Algarve, em futebol, futsal masculino e futsal feminino, ficarão isentos do pagamento da taxa de inscrição de uma equipa, no escalão mais elevado das provas distritais em que vierem a participar na época seguinte, num estímulo e num prémio à competitividade.

Numa medida de grande relevância e significado, sofrerá uma redução de 50% o valor da revalidação da taxa de inscrição das equipas no campeonatos distritais de futebol de Juniores A e B e no campeonato distrital de futsal de juniores femininos. Haverá isenção no pagamento da taxa de inscrição para as equipas que não participaram nestas competições na época transacta. Ficam ainda, nas provas referidas, isentas de pagamento as taxas da primeira inscrição e da revalidação da inscrição de atletas que não estiveram inscritos na AF Algarve nas duas últimas épocas.

Os clubes que reactivarem um escalão no qual não competiram nas duas últimas épocas beneficiam de isenção de pagamento da taxa de inscrição na prova, sendo, quanto à taxa de inscrição dos jogadores inscritos por estas equipas no respectivo escalão, cobrado o valor aplicado ao escalão imediatamente inferior.

Haverá isenção de pagamento nas inscrições de jogadores seniores de futebol e de futsal que estiveram na época passada inscritos como juniores. Nestes casos, tendo lugar pagamento de taxa de transferência, esta sofrerá uma redução de 50% desde que o clube no qual o jogador estava inscrito como júnior não tenha participado em competições seniores nas últimas duas épocas.

A este conjunto de medidas junta-se ainda uma outra, de relevante impacto: a redução do preço dos cartões. Sempre que um atleta ou outro agente desportivo revalide a sua inscrição (iniciando a época desportiva 2013/14 no clube que representou na temporada 2012/13) o custo é de apenas 5 euros.

Estas medidas aliviam grandemente o esforço dos clubes, viabilizando a inscrição de equipas que, de outro modo, não entrariam em competições oficiais. A Associação de Futebol do Algarve vê as suas receitas sofrerem uma redução assinalável, sendo essa quebra compensada, em larga medida, pelo esforço de racionalização de meios e de custos levado a cabo nos últimos anos e que tem permitido, não sem enormes dificuldades, uma gestão marcada pelo equilíbrio.



offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!



ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 Loulé - Algarve - Portugal | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201
geral@graficacomercial.com | facebook.com/graficacomercial

www.grficacomercial.com

Mensagem

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Uma nova época a começar

1 – Uma nova época desportiva está a começar, com o Algarve a marcar uma posição de relevo no todo nacional, com realce para a presença de três equipas nos campeonatos profissionais de futebol, o que não sucedia desde 1993/94, e para a participação do Padernense na primeira edição do Campeonato Nacional de Futsal Feminino.

2 – Se essas são novidades importantes, constituindo sinais claros da vitalidade e dinâmica do futebol e do futsal da nossa região, merece igualmente referência a significativa presença de equipas algarvias no novo Campeonato Nacional de Seniores. Louletano, Quarteirense, Esperança de Lagos e Ferreiras ficarão para a história como os primeiros clubes da nossa Associação a participarem nesta prova, nascida da reformulação dos quadros competitivos, com o fim da 3.ª Divisão.

3 – Importa deixar uma palavra de apreço para o excelente trabalho desenvolvido pelo Padernense no futsal feminino, que tem como consequência e merecido prémio a participação na primeira edição do Campeonato Nacional da categoria, fruto dos desempenhos muito positivos, na época passada, tanto a nível regional como depois na Taça Nacional. Espera-se e deseja-se que o projecto continue a ganhar dimensão e a afirmar-se pela qualidade.

4 – No futsal masculino, o Algarve está representado por uma equipa na 2.ª Divisão (Albufeira Futsal) e por três na 3.ª Divisão (Louletano, Sonâmbulos e Farensé), sendo que esta prova conhece a sua última edição, na sequência de alterações há algum tempo aprovadas, com o intuito – tal como sucedeu no futebol sénior – de reduzir os custos dos clubes e ajustar o quadro competitivo àquela que é a actual realidade do país, mudanças nas quais as propostas da Associação de Futebol do Algarve e a participação activa na discussão das mesmas acabou por se traduzir em soluções que entendemos como as mais adequadas para os interesses dos nossos filiados.

5 – Uma referência para a intensa actividade dos nossos clubes no futebol juvenil, nos três campeonatos nacionais. A última época foi particularmente gratificante, com a presença de três equipas na segunda fase das respectivas competições, sobres-

saindo o notável desempenho dos juvenis do Imortal de Albufeira. O importante trabalho desenvolvido nas várias colectividades teve reflexos, também, nos resultados obtidos pelas nossas selecções, em particular no Torneio Lopes da Silva. Que os jovens algarvios voltem a brilhar em 2013/14!

6 – Lá mais para a frente terão início as competições distritais, com a Associação de Futebol do Algarve a promover um conjunto de medidas – em detalhe explicitadas noutra espaço desta publicação – que têm como propósito chamar mais clubes para o futebol e o futsal federado, aliviando, na medida do possível, os custos de inscrição. Importa, em tempos particularmente difíceis, criar as condições necessárias para que os atletas da nossa região (a esmagadora maioria dos escalões de formação) possam continuar a fazer o que mais gostam... competindo.

7 – As medidas tomadas só são possíveis devido à gestão marcada pelo rigor e por uma utilização racional dos meios seguida pela Associação de Futebol do Algarve. Procuramos, desde o primeiro dia, gerir esta casa de forma de darmos aos clubes as respostas por estes desejadas, dentro de um conjunto de condicionismos que também nos bate à porta, e esperamos que a época 2013/14 fique marcada pelo regresso à actividade de muitas equipas que nas últimas campanhas estiveram inactivas. Queremos, sem nunca perder de vista as balizas aqui enunciadas – rigor e equilíbrio –, chamar cada vez mais gente para esta família do futebol e do futsal do Algarve.



A partir desta edição, várias páginas da nossa revista serão elaboradas com base no material enviado pelos clubes filiados, estando a mesma aberta à participação de todos, através do mail revista@afalgarve.pt

» ESPERANÇA DE LAGOS «

CLUBE CONTRIBUI PARA A EDUCAÇÃO DESPORTIVA DE MAIS DE 100 CRIANÇAS

As escolinhas de formação do Clube de Futebol Esperança de Lagos possuem cinco grupos com idades compreendidas entre os 3 e os 8 anos, tendo um total superior a 100 atletas e dez treinadores/monitores.



Para o Clube de Futebol Esperança de Lagos um dos factores mais importantes nos escalões de formação é o desenvolvimento das habilidades e competências motoras e coordenativas dos atletas, em detrimento dos resultados desportivos. Desta forma, importa aos treinadores de jovens dotar os pequenos futebolis-

tas de experiências que enriqueçam esse incremento, através de actividades adaptadas ao seu escalão etário, para que possam evoluir nesta modalidade desportiva. Quanto mais ricas as aprendizagens motoras maior será o leque de acções que o atleta terá ao seu dispor para se especializar futuramente. O clube considera o futebol um desporto no qual a relação de cooperação/oposição manifesta-se na realização de acções individuais, de grupo e colectivas, tendo por base a maturação

biológica e funcional dos jovens. Tendo em conta o pressuposto, ao longo da época foram proporcionadas aos atletas inúmeras experiências competitivas, com vista a enaltecê-las e melhorar o seu espírito competitivo, bem como as suas capacidades para alcançar resultados individuais e colectivos, nomeadamente a participação em torneios/convívios desportivos, em Lagos e em concelhos vizinhos.

A equipa traquinas Sub-8 do Clube de Futebol Esperança de Lagos participou na Liga Ibérica, tendo uma evolução bastante significativa ao alcançar na etapa final, realizada em Lagos, o 3.º lugar com uma vitória e quatro empates, perdendo apenas nas grandes penalidades.

Com o término da época, as escolinhas de formação realizaram um convívio de encerramento das actividades onde decorreu um jogo de futebol entre pais e filhos e outro entre pais e treinadores, seguido de um piquenique.



Ana Gomes
Licenciada em Educação Física
Coordenadora das Escolinhas de Formação

» PECHÃO «

“NATA” DO NOSSO FUTSAL NO MEMORIAL “NETINHO”



O Clube Oriental de Pechão, vai organizar entre 6 e 8 de Setembro de 2013 o 3.º Torneio Memorial “Netinho” no Pavilhão Municipal de Olhão, com a prova a disputar-se este ano em moldes diferentes.

O Torneio terá a participação de seis equipas algarvias, quatro dos campeonatos nacionais (Albufeira Futsal, Louletano, Sonâmbulos e Fareense) e duas dos Distritais algarvios (Pedra Mourinha e Pechão).

Albufeira Futsal, Fareense e Pechão integram o Grupo A e Louletano, Sonâmbulos e Pedra Mourinha o Grupo B. O primeiro de

cada grupo disputa a final, o segundo o jogo do 3.º e 4.º lugar e o terceiro o encontro para apuramento do 5.º e 6.º.

O calendário está assim definido: dia 6 de Setembro – 20h30: Albufeira Futsal-Fareense; 22h15: Louletano Sonâmbulos; dia 7 de Setembro – 14h00: Pechão-Albufeira Futsal; 16h00: Pedra Mourinha-Louletano; 19h00: Fareense-Pechão; 21h00: Sonâmbulos-Pedra Mourinha.

A jornada final disputa-se a 8 de Setembro, com jogos às 14h00 (5.º e 6.º), 16h30 (3.º e 4.º) e 19h30 (final).

ACORDO COM FARENSE PARA APROVEITAR VALORES LOCAIS

O Futebol Clube Os 11 Esperanças, através do seu presidente, Ricardo Cartaxo, e o Sporting Clube Farense, na pessoa do seu director desportivo, Eduardo Barão, formalizaram o acordo de parceria que permitirá ao emblema do Alto Rodes ser satélite da principal formação da capital algarvia.

Segundo Ricardo Cartaxo, são evidentes as vantagens, para as suas partes, do entendimento celebrado. “Muitos jovens saídos da formação do Farense vão ter a possibilidade de prosseguir as suas carreiras, devidamente enquadrados na nossa estrutura, visando sempre a possibilidade de chegarem aos escalões profissionais, ao mesmo tempo que contribuem para que o 11 Esperanças possa ter uma boa prestação nas competições distritais”, sublinhou, no acto da assinatura do acordo.

Para Eduardo Barão, e tendo em conta as dificuldades que muitas vezes envolvem a transição do futebol juvenil para o escalão sénior, a parceria agora firmada “vem colmatar uma lacuna há muito existente, pois não eram aproveitados vários valores provenientes da formação, os quais acabavam, face à falta de oportunidades e de enquadramento, por se perderem. O 11 Esperanças tem à sua frente pessoas conhecedoras e competentes e estão criadas as condições para que um apreciável leque de jogadores vindos dos juniores do Farense disporem do espaço necessário para crescerem e se afirmarem.”

O director desportivo do Farense garante que haverá “um acompanhamento regular dos desempenhos do 11 Esperanças e sempre que entendermos por conveniente chamaremos alguns

jogadores para trabalhar com a nossa equipa profissional, pelo que as portas estão abertas a quem se empenhar neste projecto e mostrar qualidade.”

O plantel do 11 Esperanças vai ainda incluir vários futebolistas que passaram pelas selecções da AF Algarve, no propósito de dar uma oportunidade a elementos de valor que ainda não conseguiram afirmar-se.



» GUIA «

FUTEBOL SÉNIOR ESTÁ DE REGRESSO À ACTIVIDADE

O Guia Futebol Clube vai retomar a prática do futebol sénior na época 2013/14, após um ano de interregno, com uma equipa que será constituída quase exclusivamente por gente da freguesia, na qual se incluem muitos jogadores formados na colectividade.

A iniciativa de reactivar a secção partiu, de resto, de um grupo de futebolistas que não quer deixar morrer o futebol sénior na Guia e está a desenvolver esforços, em conjunto com a direcção do clube, para formar a equipa e criar as condições necessárias ao regresso à actividade.

O guarda-redes César Vieira, que, em princípio, assumirá a responsabilidade técnica da formação da Guia, e vários outros jogadores que nos últimos anos vestiram a camisola do clube da “Capital do Frango” estão na origem deste retorno, assente num puro amadorismo, sem compensações financeiras.

O grupo incluirá um bom número de elementos provenientes



da formação do Guia, que de há uns anos a esta parte tem vindo a desenvolver um trabalho de crescente interesse no futebol juvenil.

Como forma de angariar receitas, e num certame que já criou raízes (conheceu a sua 26ª edição), o Guia Futebol Clube promoveu, de 2 a 4 de Agosto, a Festa do Frango da Guia, que teve como principal aliciente o frango assado na brasa.

» SILVES «

PISO SINTÉTICO VAI SUBSTITUIR RELVA NATURAL

O Silves Futebol Clube, grandemente afectado pelo tornado de Novembro do ano passado, que destruí parte das instalações desportivas da colectividade, está aos poucos a reerguer os seus equipamentos e o Estádio Dr. Francisco Vieira voltará num prazo não muito distante a receber jogos oficiais, agora num piso sintético.

Os estilhaços resultantes do tornado deixaram o relvado natural daquele parque de jogos impraticável e a recuperação do mesmo afigurava-se dispendiosa e pouco prática, com opção da nova direcção do clube, liderada pelo Dr. Tiago Leal, a recair num sintético de última geração, que terá a vantagem de permitir uma utilização mais intensiva do campo, fazendo assim com que os escalões de formação (desde há vários anos remetidos aos pelados do parque municipal, com poucas condições) possam também ali jogar e efectuar alguns treinos.

Os fundos necessários para os melhoramentos em curso resultaram de um subsídio atribuído pela FIFA, e entregue pela FPF, e ainda das receitas obtidas no jogo solidário entre a Selecção do Algarve e o Sporting, a 1 de Dezembro do ano passado, de um espectáculo musical realizado no Pavilhão do Arade e de diversos outros contributos, a que se junta um empréstimo bancário assegurado pelo apoio concedido por todas as forças políticas do



concelho, que se comprometeram a manter as ajudas ao Silves nos próximos três anos.

Os trabalhos de transformação do piso estão em curso e os responsáveis do clube pretendem que o início da nova temporada do futebol sénior seja marcado pelo regresso a casa, depois de quase um ano de ausência.

» MONCHIQUENSE «

II TORNEIO ZÉ CARLOS DUARTE RECORDA FIGURA GRADA DO CLUBE

A Juventude Desportiva Monchiquense organizou, no seu parque desportivo, o II Torneio Zé Carlos Duarte, assim denominado em homenagem a uma figura que muito deu ao clube.

Infante de Sagres, Lagoa e Aljezurense foram as equipas convidadas, que competiram, a par do Monchiquense, nos escalões de Petizes e Traquinas, numa jornada de franco e salutar convívio.

A iniciativa incluiu ainda uma aula de zumba (com os participantes dos projectos JDM Fitness Class e JDM Dance Kids) aberta a toda a população.

A direcção da Juventude Desportiva Monchiquense agradece aos emblemas convidados, às equipas de Petizes e de Traquinas do clube, a Ivo Nunes, Ana Almeida, Karina Duarte, Joana Filipa, Mara Pires e aos jogadores de benjamins, infantis, iniciados e seniores pela colaboração, no acompanhamento das equipas, na arbitragem dos jogos e demais funções, ficando ainda uma palavra de apreço para Lurdes Crispim, Nuno Reis e a todos quantos de uma forma directa ou indirecta contribuíram para o êxito da iniciativa. É ainda dirigido um agradecimento especial ao Intermarché de Monchique, pelo patrocínio, bem como ao Município de Monchique e à Freguesia de Monchique pela colaboração e apoio institucionais.

Por último, os responsáveis do Monchiquense dirigem um abra-

ço amigo à Dr.ª Ivone Duarte e Maria de Jesus Duarte, irmãs do homenageado patrono do torneio, bem como o seu primo, e também director do jornal de Monchique, Dr. José Gonçalo Duarte, por se terem associado a esta iniciativa. Fica também o registo dos parabéns aos directores Sílvia Luz e Paulo Alves pelo êxito obtido.



SELECÇÃO ALGARVIA CONCLUIU A PROVA SEM DERROTAS

Sub-14 brilham no Lopes da Silva e alcançam honroso 6.º posto

A parte final da época 2012/13 ficou marcada por intensa actividade das selecções do Algarve, em particular os Sub-14, que haveriam de marcar presença na mais importante prova do nosso futebol juvenil, o Torneio Lopes da Silva, disputado no distrito de Bragança, deixando aí excelente imagem. Mas também os Sub-13 – já na antecâmara para o passo que darão em breve, no escalão imediatamente seguinte – estiveram em competição. Nas linhas que se seguem ficam as notas essenciais dos desempenhos das selecções do Algarve nas várias provas em que participaram, sendo importante realçar o apoio do Município de Olhão e das empresas NM Pneus, Kubi Doce, restaurante Ramires e restaurante Verde Minho.

OLHÃO

Na 6.ª edição do Torneio Olhão da Restauração, que a Selecção do Algarve de Sub-14 tinha vencido em 2012, competiram este ano, além da representação regional, a Selecção de Beja de Sub-14 e as equipas de Sub-15 de Olhanense e Farense.

No primeiro jogo, contra o Olhanense, a Selecção do Algarve perdeu por 4-0, com domínio claro da formação rubro-negra, fazendo sentir-se de forma evidente a diferença de um ano entre os jovens atletas em campo. No outro jogo do primeiro dia o Farense bateu a Selecção de Beja por 2-0.

Na segunda jornada, e no apuramento do 3.º e 4.º classificados, a partida teve duas partes distintas. Até ao intervalo, a representação algarvia dominou por inteiro e o resultado de 1-0 afigurava-se escasso; logo após o reatamento a equipa ficou reduzida a dez elementos e mostrou coragem e valentia, acabando por sofrer o golo do empate já em período de compensações. Nas grandes penalidades Beja levou a melhor, por 5-3. Na final da



prova o Farense bateu o Olhanense, por 3-0.

MACHADOS

No 19.º Torneio António Jacinto Rodrigues Rosa, nos Machados, participaram a Selecção do Algarve de Sub-14 e as equipas de Sub-15 de Louletano, Olhanense e Farense. Na primeira jornada o Algarve perdeu com o Louletano, por 2-3, num encontro equilibrado, decidido, com boa dose de fortuna, nos momentos finais. Na outra partida, o Farense superou o Olhanense (1-0).

Na jornada final, a Selecção do Algarve rubricou boa exibição diante do Olhanense e o empate final (1-1) soube a injustiça, sendo corrigido nas grandes penalidades (vantagem por 4-3). Na





decisão do vencedor da prova o Farensê levou a melhor sobre o Louletano (1-1 e 6-5).

LOPES DA SILVA

A Selecção do Algarve de Sub-14 marcou presença na 35.ª edição do Torneio Lopes da Silva, realizado em Bragança, com a Federação Portuguesa de Futebol a dar assim continuidade à política de descentralização iniciada no ano passado (na ocasião a prova decorreu na ilha de S.Miguel, nos Açores).

Na jornada de abertura os jovens algarvios rubricaram exibição de encher o olho, vencendo Leiria por 3-0. Márcio Viegas colocou a nossa selecção em vantagem e ainda antes do intervalo Nilson Jesus dilatou a marca, para Francisco Serafim fechar a contagem. Na segunda partida da prova a Selecção do Algarve empatou (0-0) com a representação do Porto, num jogo de sacrifício, luta e entrega. Grande parte do tempo desenrolou-se com a nossa equipa em processo defensivo, mas sem que o adversário conseguisse criar qualquer oportunidade clara de golo.

No terceiro jogo, nova igualdade sem golos, agora diante de Ponta Delgada, num duelo dividido e marcado por excesso de nervos e de ansiedade, o que não permitiu ao Algarve chegar ao triunfo. O regresso aos triunfos aconteceu na quarta partida, contra a representação da Horta. O resultado (2-1) pecou por escasso, tantas as oportunidades criadas e desperdiçadas. Nilson Jesus e Pedro Simões deram uma vantagem de 2-0 mas o tento dos açorianos, na parte final, gerou alguma inquietação.

Na ronda de despedida o Algarve acabou... como começou: com uma exibição brilhante, selada por um triunfo por 3-0. Márcio Viegas, Pedro Simões e Henrique Martins marcaram os golos, numa demonstração de talento dos nossos jogadores.

O Algarve classificou-se no 6.º posto, entre 22 selecções, e mais um triunfo teria permitido a luta pelo pódio. Leonardo Rodrigues,

do Olhanense, foi considerado o melhor guarda-redes da prova, ganha por Lisboa, que na final bateu Braga, por 2-0.

JOVENS PROMESSAS

Albufeira voltou a acolher o 4.º Torneio Jovens Promessas, com a participação das selecções do Algarve e de Beja de Sub-13 e os Sub-14 do Imortal e do Louletano, numa competição em que todos jogaram contra todos, saindo vencedor o conjunto com maior número de pontos somados.

Na jornada de abertura defrontaram-se aquelas que viriam a ser as duas melhores equipas do torneio, com Algarve e Imortal a empatarem (1-1), resultado justo, atendendo ao equilíbrio registado. Na outra partida, o Louletano levou a melhor diante de Beja (5-0).

Na segunda jornada, a Selecção do Algarve soube contornar as dificuldades apresentadas pelo Louletano, triunfando por 2-0, num jogo interessante e de qualidade. O Imortal bateu Beja, por 7-0.

Na última jornada Imortal e Louletano empataram sem golos e quando a Selecção do Algarve entrou em campo para defrontar Beja já sabia que um triunfo, fosse qual fosse o resultado, garantiria o triunfo (pela terceira vez consecutiva) na competição. E assim sucedeu: vitória por 3-0 e domínio integral da partida, sendo utilizados vários jogadores que dispuseram de menos minutos nos encontros anteriores.



Leonardo Rodrigues foi o melhor guarda-redes em Bragança

O guarda-redes Leonardo Rodrigues esteve em evidência no Torneio Lopes da Silva, em Bragança, sendo distinguido como o melhor da prova, fruto das excelentes exibições rubricadas na defesa da baliza da Selecção do Algarve de Sub-14.

Com passagens pela Escola de Faro e pelo Olhanense, Leonardo começou a praticar futebol aos cinco anos de idade e aos sete mudou-se para a posição que actualmente ocupada. "Havia necessidade de um guarda-redes e fui o escolhido", recorda o jovem futebolista, nascido a 7 de Janeiro de 1999.

O gosto pelo futebol vem de criança. "O meu padrinho foi guarda-redes e a minha mãe contava-me histórias dele... Sempre gostei de jogar, na escola e noutros espaços, e tudo aconteceu naturalmente", adianta, assinalando os seus primeiros ídolos, os guardiões Michel Preud'homme e Oliver Kahn.

Seguiu-se um processo normal de evolução. "Devo muito aos treinadores que tive até agora, pelo esforço demonstrado, que me permitiu melhorar muitos aspectos. Um bom guarda-redes é um garante para uma equipa e importa trabalhar uma multiplicidade de domínios, desde a rapidez de reacção ao jogo com os pés. Durante o nosso percurso surgem sempre altos e baixos mas a preocupação é uma só: melhorar, corrigir erros, ficar mais forte."

Em Bragança, Leonardo Rodrigues, que já vencera uma Copa Foot e fora vice-campeão distrital de infantis A, viveu um dos momentos altos da sua ainda curta carreira. "A Selecção do Algarve teve um desempenho muito bom, conforme os resultados atestam. O segredo da agradável campanha realizada residia na união do grupo, no espírito de sacrifício e na capacidade de entreatajuda. Conseguimos formar um bloco muito sólido e lamento apenas que tenha faltado uma pontinha de sorte num ou noutro jogo, o que nos afastou da luta pelos lugares no pódio."

A distinção como melhor guarda-redes do Lopes da Silva "foi um prémio algo inesperado mas ao mesmo tempo um motivo de orgulho. Não o vi como uma referência apenas individual mas sim como algo pertença de todo o grupo, pois foi com a ajuda da equipa que consegui rubricar boas exibições, numa prova muito exigente, que conta com a participação dos melhores jogadores nacionais daquele escalão etário. Vivi um marco importante do meu percurso e quero agradecer a todos os colegas, aos técnicos, aos amigos e à família. Todos, na sua quota-parte, contribuíram para este momento de grande significado. Quero deixar uma palavra de particular apreço a dois treinadores que me ajudaram muito a crescer, Diamantino Figueiredo e Rui Tavares."

O prémio foi entregue por Eduardo, um dos guarda-redes da Selecção Nacional A, que Leonardo Rodrigues vê "como um exemplo a seguir, pois concretizou o sonho de chegar ao escalão principal do futebol português e de vestir a camisola das quinas. Esse é o sonho que também me alimenta e que está na mente, acredito, de qualquer jovem guarda-redes."

Para já, o jovem guardião algarvio ainda não olha para o profissionalismo como um caminho seguro. "Quero lá chegar e vou trabalhar para isso mas o importante, nesta fase da minha vida, é prosseguir os estudos e adquirir uma boa base de conhecimentos, pois todos sabemos que o futebol é algo incerto, depende das oportunidades e de uma multiplicidade de factores, e não pretendo arriscar tudo aí. O que desejo é continuar a crescer, divertindo-me a jogar futebol, a minha paixão."



ABORDOU O TEMA A DEFESA À ZONA EM EQUIPAS DE ALTA COMPETIÇÃO

André Teixeira nas Jornadas Técnicas de Futsal 2013

A segunda sessão das Jornadas Técnicas de Futsal 2013 decorreu no mês de Julho e como convidado tivemos a presença de uma das principais referências da modalidade, o prof. André Teixeira, treinador do Modicus, equipa que disputou os play-offs do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão na época 2012/13, tendo a Associação de Futebol do Algarve contado com o apoio do Hotel Faro.

No seu currículo André Teixeira conta com passagens por Miramar, Restauradores Avintenses (feminino) e Sporting de Braga. O tema desta segunda sessão centrava-se em conteúdos relacionados com a “defesa à zona em equipas de alta competição”. No primeiro dia a sessão centrou-se na componente teórica e decorreu no auditório da sede da AFA. A sessão prática decorreu no dia seguin-

te, no pavilhão do S.C. Farense, contando com a colaboração das atletas que constituem a selecção sénior feminina do Algarve, de forma a exemplificar os exercícios propostos e apresentados aos formandos.

De realçar a forma como decorreu este momento de partilha e troca de ideias entre as partes. As questões de cariz técnico-táctico levantadas pelos participantes visavam adquirir informação para melhorarem as suas ideias sobre a organização defensiva.

Recorde-se que as Jornadas Técnicas de Futebol contaram com a participação, numa primeira sessão, do treinador Orlando Duarte, que alcançou inúmeros sucessos ao serviço do Sporting e da Selecção Nacional portuguesa e está agora ao serviço do FK Nikars, da Letónia,



tendo-se sagrado campeão daquele país na última temporada.

Com a vinda ao Algarve de Orlando Duarte e de André Teixeira a Associação de Futebol do Algarve e o seu Departamento Técnico tiveram como objectivo fazer chegar aos treinadores de futsal da nossa região informação actualizada, transmitida por pessoas de reconhecida competência, num esforço destinado a proporcionar a assimilação dos conceitos mais modernos utilizados na preparação de equipas de competição.

O mesmo sucedeu, recorde-se, no futebol de onze, merecendo particular relevância a presença entre nós do seleccionador nacional, Paulo Bento, e de dois dos seus colaboradores na estrutura técnica da Federação Portuguesa de Futebol, Sérgio Costa e Ricardo Peres, nas Jornadas Técnicas Futebol 2013, com o auditório da Associação de Futebol do Algarve a registar uma das maior enchentes da sua história.

MOMENTOS DE PARTICULAR SIGNIFICADO NA FESTA DO FUTEBOL

Aplauso a José Guerreiro Cavaco e homenagem a Rui Bento

A entrega do título de Sócio Honorário da Associação de Futebol do Algarve a José Guerreiro Cavaco constituiu um dos momentos altos da 5.ª edição da Festa do Futebol, iniciativa que decorreu no Hotel Hilton, em Vilamoura, reunido perto de 300 pessoas, num acontecimento que ano após ano tem vindo a ganhar brilho e expressão e contou, em 2013, com importantes inovações.

Impossibilitado de estar presente na Festa de 2012, na qual foram entregues os diplomas e as medalhas correspondentes àquela distinção a várias outras figuras do futebol algarvio, José Guerreiro Cavaco quis assinalar o momento com um testemunho de vida mas também de esperança e de entusiasmo, sempre com o seu amor pelo desporto e pelo futebol em particular como pano de fundo.

Natural de Salir, onde nasceu em 1939, José Guerreiro Cavaco é um dirigente desportivos com maior e mais relevante currículo, tendo iniciado o seu percurso no Sport Faro e Benfica (aí cumprira antes várias temporadas como praticante), seguindo-se uma passagem pelo futebol juvenil do Sport Lisboa e Benfica, antes de mudar-se para Angola. Como presidente do Benfica de Huambo, levaria o clube ao título daquele então território ultramarino e foi ainda seleccionador angolano.

De volta ao Algarve, exerceu funções nos corpos sociais do Salir, Quarteirense e Farense e foi presidente da direcção da Associação de Futebol do Algarve de 1999 a 2002, tendo depois integrado a direcção da FPF, liderada por Gilberto Madaíl. É Sócio de Mérito da FPF, por proposta da Associação de Futebol do Algarve.

Numa noite de festa, marcada pela presença de boa parte dos integrantes da “família” do futebol e do futsal do Algarve, a AFA, e na linha do que tem sucedido nos últimos anos, prestou homenagem a uma figura da região com relevantes serviços no futebol nacional e além fronteiras, Rui Bento. Natural de Silves (ali nasceu a 14 de Janeiro de 1972), cedo deu nas vistas nas camadas jovens do clube local, daí saindo para o Benfica e para inúmeras conquistas.

Seis internacionalizações pela Selecção A e três triunfos no campeonato nacional –



ao serviço de clubes diferentes, Benfica, Boavista e Sporting, os únicos emblemas que representou enquanto profissional – juntam-se, nos triunfos obtidos, a duas Taças de Portugal e duas Supertaças mas o momento mais marcante ficará para sempre a ser o sucesso no Mundial de Juniores de 1991.

Como treinador, Rui Bento passou por Académico de Viseu, Barreirense, Penafiel, Boavista e Beira-Mar e está actualmente ao serviço dos Sub-23 do Al-Ahli Jeddah, da Arábia Saudita. Pelo meio, fez parte dos quadros técnicos da Federação

Portuguesa de Futebol.

Aquando da homenagem que lhe foi prestada pela AFA, não escondeu “uma grande emoção” por a região onde nasceu – e a qual nunca esqueceu – ter distinguido o seu percurso. “É uma honra e um motivo de orgulho”, disse, numa cerimónia que contou com a presença dos líderes da Direcção e da Assembleia-Geral da AFA, respectivamente Dr. Alves Caetano e Reinaldo Teixeira, associando-se à mesma o presidente da Câmara Municipal de Silves, Dr. Rogério Pinto, e o presidente do Silves Futebol Clube, Dr. Tiago Leal.



PRÉMIO PARA ÉPOCA NOTÁVEL DO FARENSE

António Barão distinguido como Dirigente do Ano

O presidente do Sporting Clube Farense foi distinguido com o prémio Dirigente do Ano no decurso da Festa do Futebol, realizada no Hotel Hilton, em Vilamoura, com

campeonatos profissionais e na conquista de títulos regionais de futsal (seniores masculinos) e futebol (iniciados). Numa eleição na qual são chamados a

ressurgimento do Farense, após uma década de autêntica “travessia do deserto”. Recorde-se que, devido a problemas financeiros, o emblema da capital algarvia teve de recomeçar a partir do escalão mais baixo do futebol distrital, a 2.ª Divisão, empreendendo uma caminhada firme (embora com alguns percalços pelo caminho) rumo a um plano de destaque. Na ocasião festiva António Barão dedicou o prémio “a todos os que nos têm ajudando, acreditando no ressurgimento do Farense e na nossa capacidade em devolvermos o clube aos patamares mais altos do futebol português, de onde nunca deveria ter saído. Esse trabalho árduo, mas muito gratificante, conheceu um momento de grande significado na última época, com a concretização do ansiado regresso aos campeonatos profissionais, mas não pretendemos ficar por aqui, pois estamos a trabalhar no sentido de darmos mais passos em frente, estando implícito o desejo de voltarmos a competir na 1.ª Liga.” Para além de António Barão, estavam ainda indigitados para o prémio de Dirigente do Ano o presidente do Clube de Futebol “Os Armazenenses”, Fernando Serol, e o presidente da Casa do Benfica de Vila Real de Santo António, César Costa. O primeiro tem desenvolvido um trabalho de largo alcance e significado, em particular nas últimas épocas, devido à falta de instalações desportivas na localidade, enquanto o segundo guindou a sua colectividade a um plano de destaque no futsal (vencedores da fase regular e finalistas da Taça do Algarve, na última época), numa terra com grandes tradições na modalidade. O líder do Farense junta-se assim a uma restrita galeria de distinguidos com o prémio de Dirigente do Ano, que inclui figuras em actividade e com relevantes serviços prestados ao desporto algarvio – Isidoro Sousa (Olhanense), Fernando Rocha, (Portimonense), José João Guerreiro (Quarteirense) e António Colaço (Ferreiras), todos eles há largos anos na liderança dos respectivos clubes e com várias conquistas de relevo assinalas ao longo das últimas épocas.



os seus pares a reconhecerem o notável trabalho realizado ao longo da temporada, que se traduziu no regresso da principal colectividade da capital algarvia aos

participar todos os clubes, António Barão recolheu o maior número de votos, recebendo com toda a justiça e merecimento um prémio que é também um aplauso ao



DISTINGUIDOS NA 5.ª EDIÇÃO DA FESTA DO FUTEBOL

Treinadores, jogadores e árbitros receberam o merecido aplauso

Bruno Saraiva, que desenvolveu excelente trabalho no Moncarapachense e, na parte final da época, ajudou o Olhanense a garantir a permanência na 1.ª Liga, foi consagrado com o Treinador do Ano 2012/13, recolhendo o maior número de votos na eleição promovida pela AF Algarve junto dos técnicos da nossa região. Estavam também nomeados Ricardo Moreira (Ferreiras) e Carlos Barreto (Imortal).

No futsal, Rosa Coutinho (Albufeira Futsal) alcançou a sua segunda distinção como Treinador do Ano, fruto do excelente trabalho realizado pelo clube, a principal referência da modalidade na nossa região. John Contreiras (Louletano) e Luís Barradas (Pechão) eram os outros indigitados para o prémio.

No que se refere ao Jogador do Ano, Pituca (Farense), um dos artífices da subida do Farense à 2.ª Liga, mereceu a preferência dos treinadores dos clubes algarvios, que também indicaram para o prémio Ricardo Pereira (Ferreiras) e Nelson Gregório (Esperança de Lagos). No futsal, Nelson Carmo (Pipi), do Albufeira Futsal, repetiu a distinção da época anterior, fruto da qualidade demonstrada, superando Pedro Bica (Casa do Benfica de Vila Real de Santo António) e Rui Oliveira (Albufeira Futsal).

O prémio Jogadora do Ano distinguiu Daniela Cabrita (Padernense), uma das pentacampeãs do Algarve e com lugar assegurado na primeira edição do Campeonato Nacional de Futsal. Estavam também nomeadas Patrícia Teixeira (Montenegro) e Andreia Furtado (CHE Lagoense).

No futebol jovem, o avançado Pedro Delgado, que cumpriu a temporada 2012/13 no Portimonense e foi recentemente confirmado como reforço dos italianos do Inter de Milão, subiu ao palco para receber o prémio. Estavam igualmente indigitados Tiago Martins (Olhanense) e Pedro Simões (Imortal). As nomeações, neste caso, decorreram da indicação fornecida pelo Departamento Técnico da Associação de Futebol do Al-



garve. Realce ainda, na categoria do futebol jovem, para o prémio Equipa Jovem do Ano, atribuído aos juvenis do Imortal, fruto do extraordinário comportamento na época finda, chegando a discutir com Benfica e Sporting o apuramento para a decisão do título.

Referência, também no domínio da formação, para uma circunstância feliz: o jogador número um milhão nos registos da Federação Portuguesa de Futebol é o al-

garvio Rafael Miranda, do Louletano, que subiu ao palco na Festa do Futebol, para receber uma lembrança.

Uma nota final para o sector da arbitragem, desde a primeira edição contemplado na Festa do Futebol, com as classificações da temporada 2012/13 a ditarem como Árbitro do Ano os juizes Flávio Lima (futebol) e Nuno Cebola (futsal). Nuno Ferreira e Hélder Carmo, que terminaram as suas carreiras, foram homenageados.

A Festa do Futebol em imagens

O Hilton Vilamoura acolheu a 5.ª edição da Festa do Futebol, uma jornada de convívio já habitual no nosso calendário e que serviu para distinguir os mais votados na última campanha e para prestar um tributo a relevantes figuras do futebol e do futsal da nossa região.

Numa noite de festa, de emoções e de partilha, ficou ainda sublinhado o pesar por todos quantos nos deixaram ao longo da última temporada – e infelizmente foram muitos – com uma referência simbólica a Rosa Nunes (primeiro árbitro internacional do Algarve), António Mergulhão (presidente da Assembleia Geral do Portimonense), José Manuel Reis (durante largos anos secretário-permanente da Associação de Futebol do Algarve), Lecas (antigo jogador, contribuiu para a primeira subida do Portimonense à 1.ª Divisão) e Marcelino Viegas (jornalista).





Hilton

VILAMOURA
AS CASCATAS GOLF RESORT & SPA



HISTORIAL DOS PRINCIPAIS PRÉMIOS:

	Dirigente do Ano	Treinador (futebol)	Treinador (fusal)	Jogador (futebol)	Jogador (futsal)
2009	Isidoro Sousa	Paulo Nunes	Luís Conceição	Carvalho	Pepinho
2010	Fernando Rocha	Luís Coelho	Tomás Viegas	Alvarinho	Micael Soares
2011	José João Guerreiro	Marito	Rosa Coutinho	Marocas	Mateus
2012	António Colaço	Ivo Soares	Nuno Franco	Edgar Rosa	Nélson Carmo "Pipi"
2013	António Barão	Bruno Saraiva	Rosa Coutinho	Pituca	Nélson Carmo "Pipi"
	Jogadora do Ano	Jogador Jovem	Árbitro (futebol)	Árbitro (futsal)	
2009		Gerson Fidalgo	Nuno Guerreiro	Pedro Cruz	
2010	Carolina Damasceno	João Reis	Sérgio Piscarreta	Ivo Luz	
2011	Vanda Dias	Ricardo Duarte	Carlos Cabral	Nuno Guerreiro	
2012	Joana Gouveia	Edinho Júnior	Bruno Brás	Emanuel Camilo	
2013	Daniela Cabrita	Pedro Delgado	Flávio Lima	Nuno Cebola	

Gejupce brilha com mais dois títulos conquistados na formação

O Gejupce continua a ser uma sólida referência nos escalões de formação de futsal e as recentes conquistas dos títulos distritais de Benjamins e Infantis vieram confirmá-lo. Oportunidade para uma conversa com o presidente Rui Oliveira, acerca da actividade desenvolvida pelo clube:

- Que significado tem a conquista de dois títulos distritais nos escalões etários mais baixos?

- Significa muito para todo o clube, principalmente para os jogadores, técnicos, simpatizantes e pais dos atletas. No caso dos Benjamins ainda teve maior significado porque conseguiram o bi-campeonato, tendo somado vitórias em todos os jogos disputados durante a época, na primeira fase do campeonato e nos play-off. Pese embora as grandes dificuldades que o clube atravessou em 2012/13, nomeadamente por falta de apoio de algumas entidades institucionais, provamos a todos que no Gejupce sempre se trabalhou (apesar das condições precárias) com qualidade e muita dedicação, por parte dos atletas, técnicos, colaboradores, dirigentes e pais dos atletas, sem os quais não se teriam alcançado as vitórias sem contestação nos escalões de Benjamins e Infantis.

- O Gejupce será, provavelmente, o clube algarvio com maior número de títulos conquistados na formação. A que se deve isso?

- O Gejupce-Portimão é o clube algarvio com mais títulos quer distritais quer nacionais no futsal, pois a nível distrital conseguimos 56 títulos, incluindo campeonatos, taças do Algarve e supertaças do Algarve, bem como três títulos nacionais, um de iniciados e dois em infantis. Isso deve-se à qualidade dos jogadores e aos treinadores que têm servido o nosso clube de forma voluntária e gratuita por gosto à modalidade e ao clube. O Gejupce para além de formar centenas de atletas todos os anos, também tem formado muitos treinadores, que chegam ao nosso clube sem conhecimentos de futsal: ninguém os conhece no futsal e passado algum tempo ficam com nome na modalidade e vão exercer o muito que aprenderam noutros clubes...

- No actual quadro de crise, com as dificuldades inerentes, quantos atletas mantém o clube em actividade e quais os principais problemas para assegurar essa actividade?

Apesar da crise e das dificuldades o clube movimentou mais de cem atletas, em todos os escalões de futsal, na época passada.



Nos últimos dez anos temos sido o clube que mais equipas tem no Algarve a praticar futsal. Na época transacta só não tivemos equipa no escalão de Seniores Femininos, mas esse escalão será reactivado. Tudo isto com poucos ou nenhuns apoios. A nível autárquico desde há três épocas que é zero... Pensamos também que a Associação de Futebol do Algarve deveria ter outra atitude para com o futsal, a fim de incrementar a modalidade.

- Um jogador formado no clube (Paulinho, do Sporting) ganhou quase tudo o que havia para ganhar no futsal nacional na última época. Um outro jogador (Rui Oliveira, Albufeira Futsal) também criado no clube foi chamado à selecção de sub-21. Isso é um estímulo para os dirigentes, técnicos e jogadores do clube?

- Concereteza que sim. Orgulha-nos ver um jogador formado entre nós chegar aos patamares mais altos da modalidade. Enquanto nosso atleta o Paulinho mostrou sempre grande humildade e sentido de responsabilidade e essa é a base do seu sucesso. Em relação ao Ruizinho, começou connosco aos sete anos e fez todo o percurso até aos seniores, sagrando-se campeão em todos os escalões da formação, feito que cremos ser único no Algarve. Infelizmente não conseguimos que continuasse, porque o Albufeira Futsal, com outras condições, conseguiu os seus serviços. Tem mostrado qualidade e prova disso as chamadas à selecção do Algarve de sub-20 e à selecção nacional de sub-21. Se continuar humilde e trabalhador, chegará longe. Estes são dois bons exemplos do trabalho realizado no clube e seguramente estímulos importantes para todos nós.

- O intenso e profícuo trabalho desenvolvido na formação

não tem depois expressão a nível sénior, no clube. Porquê?

- Por diversas razões, mas a principal pelas condições económicas e financeiras. Não podemos concorrer com outros clubes que dispõem de mais recursos, acrescentando a isso que grande parte deles só investe nas equipas seniores. Já estivemos três épocas na 3.ª Divisão mas chegámos à conclusão que os recursos gastos numa competição dessa natureza eram excessivos para a realidade de um clube como o nosso. Entendemos que o nosso foco passa pela formação de jogadores, mesmo que depois percamos jovens talentos para outras formações. Recentemente perdemos mais uma atleta, a Beatriz Silveira (Bia), que vai representar o Sporting, em mais um sinal claro da qualidade do trabalho aqui desenvolvido. Ficamos sempre muito satisfeitos quando jovens que vemos crescer junto de nós atingem mais tarde patamares elevados. Com mais apoios – bastaria, por exemplo, que as promessas da autarquia se concretizassem – dispomos de condições para dentro de três ou quatro anos contar com uma equipa de seniores capaz de surpreender.

- Quais os projectos e as ambições para a próxima temporada?

- Continuar a trabalhar em prol do futsal, da forma como o temos vindo a fazer. Queremos muito ver resolvido o problema das instalações desportivas e, também, dar passos para garantir uma melhor sustentabilidade do clube. No plano desportivo, as nossas atenções estão centradas na formação e queremos prosseguir um trabalho sério e honesto e de largo alcance social, sempre com a vontade de sermos melhores e mais competentes que na época passada.



INICIADOS SÃO CAMPEÕES E ALCANÇAM SEXTA CONQUISTA DO CLUBE

Lagos e Benfica continua a dar cartas na formação

O Sport Lagos e Benfica alcançou o seu sexto título distrital nos escalões de formação, através da equipa de iniciados, com o presidente do clube, Manuel Costa e Silva, a manifestar “enorme alegria por um feito notável, atendendo a que estamos a falar de jovens atletas, no começo do seu percurso, para quem esta conquista tem um grande significado, além de traduzir também o sucesso da aposta do clube na formação, com um já longo percurso de conquistas nesta área, servindo com a maior competência possível a juventude lacobrigense.”

Após quatro sucessos consecutivos na competição da AF Algarve destinada ao escalão de escolas “seguiu-se um triunfo no campeonato de infantis e agora este sucesso em iniciados, num ciclo que nos honra e ficará assinalado a letras de ouro no historial da colectividade. Vários jogadores são campeões nestes três escalões, o que traduz um trabalho de continuidade, com o acompanhamento de uma dedicada equipa de técnicos e o indispensável apoio dos pais, sempre presentes nos treinos e nos jogos e colaborativos quando chamados a participar com géneros alimentares ou a ceder as suas viaturas para o transporte dos atletas. Na festa de consagração dos nossos campeões esse

apoio revelou-se imprescindível, face à escassez de meios. Conseguimos formar uma espécie de família alargada, em que o contributo de todos se revela essencial para levarmos a bom porto a tarefa a que nos propomos.”

Para o líder do Sport Lagos e Benfica, “estes jogadores, equipa técnica e seccionistas, que se esforçaram abnegadamente e com grande dedicação, de forma desinteressada, passam a fazer parte da história do clube, que continua na senda dos sucessos, pese embora as dificuldades sentidas para mantermos a actividade, agravadas nestes últimos anos, pois muitas empresas que nos ajudavam deixaram de o fazer, por força da crise e dos problemas daí resultantes, e os apoios institucionais sofreram acentuadas quebras, quando não deixaram pura e simplesmente de existir. Ora se nunca tivemos margem de folga, agora tudo tem vindo a complicar-se, obrigando a uma “ginástica” ainda maior no sentido de assegurarmos a prática desportiva normal e de assegurarmos os compromissos assumidos.”

Manuel Costa e Silva saúda ainda o desempenho das outras equipas da colectividade. “Os benjamins chegaram aos play-off do respectivo campeonato (batidos pelo Boavista, no terceiro





jogo, depois de um triunfo para cada lado) e os infantis atingiram os jogos decisivos para atribuição do título, perdendo os dois jogos da final, diante do Gejupce, mas, tanto num caso como noutro, deram sobejas provas de querer, de vontade de evoluir e de desportivismo, numa época desgastante, com longas deslocções por todo o Algarve ao longo de praticamente dez meses. Estamos praticamente numa ponta da região e somos particularmente penalizados com as viagens – vamos a Vila Real de Santo António ou Martinlongo... -, que representam um encargo considerável para o clube, ainda para mais quando os apoios que existiam nesse domínio foram progressivamente reduzidos e até extintos.”

O responsável máximo da direcção do Sport Lagos e Benfica agradece “o apoio da Câmara Municipal de Lagos, principalmente na cedência do pavilhão municipal, à empresa Nopolis pela cedência de meios de transporte e à Lagos em Forma e à Junta de

Freguesia de Santa Maria, que compreendem o alcance do nosso trabalho em prol da juventude desta cidade e têm dado o apoio possível nas circunstâncias presentes, o mesmo sucedendo com a Associação de Futebol do Algarve, que nos deu a satisfação de estar representada pelo seu presidente, Dr. Alves Caetano, na entrega das faixas aos novos campeões.”

Manuel Silva e Costa realça ainda “a ajuda de um vasto leque de pessoas que tem estado connosco, importando salientar o contributo do nosso amigo João Henrique, pela sua inestimável colaboração ao longo deste percurso. Num tempo de crise e de dificuldades, só a boa vontade de todos os que acreditam neste projecto permitirá que prossigamos a formar jovens. Queremos mais títulos, naturalmente que sim, e iremos trabalhar para que isso suceda, mas a nossa maior vitória é e será sempre ajudar estes pequenos atletas a crescerem de forma saudável e a fazerem o que mais gostam, praticar futsal.”

Montenegro conquista 1.ª edição da Taça do Sul

A equipa do Clube Desportivo Montenegro venceu a 1.ª edição da Taça do Sul, iniciativa conjunta das Associações de Futebol do Algarve e de Beja destinada a promover o futebol feminino, na vertente de sete.



A prova contou com uma fase regional, na qual Machados e Montenegro suplantaram o Silves, com as duas equipas algarvias a encontrarem depois, nas meias-finais, disputadas a duas mãos, as melhores representantes alentejanas.

Nos jogos disputados no Montenegro, a equipa local bateu Ourique, por 4-3, e a representação do Machados levou a melhor sobre a Casa do Benfica de Castro Verde, por 2-0. Na segunda mão, em Moura, Montenegro voltou a ganhar a Ourique, agora por 4-1, e a Casa do Benfica de Castro Verde bateu os Machados, por 5-4, mas a equipa do concelho de São Brás de Alportel pôde seguir para a final, com um total acumulado favorável de 6-5.

A prova teve o seu epílogo em Ferreira do Alentejo, com uma final inteiramente algarvia. O equilíbrio imperou e, fruto disso, Machados e Montenegro concluíram o tempo regulamentar com o resultado de 1-1 no marcador. A vitória na Taça do Sul decidiu-se através da marcação de pontapés da marca da grande penalidade e, aí, as jogadoras do Montenegro foram mais eficazes (5-4). No encontro para apuramento da 3.ª e 4.ª classificadas a Casa do Benfica de Castro Verde bateu Ourique por esclarecedores 9-0. Este foi um passo de toda a utilidade para que o Algarve possa retomar a prática do futebol feminino, variante que conheceu grande actividade entre nós nos anos 80 e 90 do século passado.

A importância do exame médico desportivo

A legislação sobre Assistência médico-desportiva, publicada em 11 de Agosto de 1999, define que “todo o praticante desportivo deve ser sujeito a exames médicos de admissão e aptidão à prática do desporto, com a periodicidade adequada à respectiva idade, sexo e modalidade desportiva”.

O exame Médico Desportivo corresponde ao exame médico realizado ao candidato e ao praticante de actividade física. Inclui uma avaliação sobre declarações pessoais, antecedentes familiares, antecedentes pessoais, antecedentes desportivos, um exame eimiométrico, uma revisão sistemática por sistemas e exames complementares de diagnóstico (RX do tórax; electrocardiograma; outros exames orientados por problemas).

O exame permite garantir a aptidão do atleta para a prática desportiva, através do rastreio de morte súbita, a detecção e o acompanhamento de patologias não incapacitantes e a caracterização morfológica do praticante. Permite ainda avaliar a repercussão da prática desportiva no atleta e pode ser um primeiro momento para orientar a sua participação desportiva, ajudando na escolha do tipo de prática desportiva e na gestão de expectativas. Finalmente, pode ser importante na prevenção de lesões, seja através de indicações e conselhos sobre dieta e equipamentos adequados (vestuário; calçado; terreno de jogo) e sobre uma correcta harmonização dos esquemas de treino à sua aptidão individual, seja através de informações sobre o combate à dopagem.

Sabemos actualmente que a complexidade da resposta fisiológica aguda ao exercício e a sua dependência de múltiplos determinantes ligados à aptidão, ao meio ambiente e às características do esforço desenvolvido, envolvem riscos para a saúde dos praticantes de actividade física que devem ser minorados pela acção conjugada do próprio, do seu monitor e do seu médico. A gravidade de um acontecimento como a morte súbita releva a importância de um rastreio a tal patologia. Na verdade a actividade física intensa aumenta o risco de morte súbita nos casos de doença cardíaca pré-existente sendo esta a causa de

morte mais frequente em atletas. Apesar da sua rara prevalência (estudos científicos apontam para 1 a 5 episódios por 100.000 atletas de competição/ano nos EUA e 2,1 episódios por 100.000 atletas/ano em Itália), a realidade é que a maioria destes episódios são muitas vezes a primeira e última manifestação de uma patologia cardíaca. Através de um exame médico despor-



tivo é possível detectar uma série de sinais de alarme que nos permitem suspeitar sobre o risco de morte súbita, incluindo a existência de situações relacionadas com o exercício físico como perdas súbitas de conhecimento, má tolerância ao esforço ou um baixo rendimento súbito. Um simples electrocardiograma pode ser útil para a identificação de patologias cardíacas, por vezes assintomáticas, com potencial de serem complicadas de morte súbita ou sofrerem um agravamento induzido pelo esforço físico continuado. De facto, as patologias causadoras de morte súbita no atleta potencialmente identificáveis pelo electrocardiograma representam cerca de 2/3 dos casos de morte súbita em atletas. Podemos concluir que o exame médico desportivo prévio à prática da actividade física ou de acompanhamento dos praticantes é fundamental para o rastreio de patologias incapacitantes com elevado risco de morte súbita, bem como para a detecção e acompanhamento de patologias não incapacitantes mas potencialmente agraváveis com a prática desportiva.

Manuel Gonçalves e Manuel José distinguidos pelos seus Municípios

Em dois dias, separados por escassa diferença, dois destacados algarvios, daqueles que são incontornáveis referências vivas no mundo do futebol, foram, merecidamente, distinguidos pelos Municípios das suas naturalidades com esse altamente honroso título de “Cidadão de Mérito”.

Referimo-nos ao Dr. Manuel Mendes Gonçalves, dirigente associativo com quem tivemos o ditoso ensejo de partilhar o Conselho Jurisdicional da ex-Associação de Futebol de Faro e que o foi também do Louletano Desportos Clube e ao que cremos do Sporting Clube Olhanense, clubes de que é um dedicado adepto e associado, bem como, idade crescida, praticante por vício e por lazer,

naqueles “encontros de sábado” disputados na cidade louletana. Considerado um dos mais carismáticos advogados algarvios, natural da freguesia de Almancil, um amante do seu concelho e das suas tradições e vivências, “olhanense pelo matrimónio” (uma saudosa lembrança da sua considerada esposa, que em Olhão nasceu), ao Dr. Manuel Gonçalves foi, na quinta-feira da Espiga e da Ascensão, feriado municipal, atribuída pela Câmara Municipal de Loulé, presidida por outro homem do futebol, o ex-jogador Dr. Francisco Seruca Emídio, a “Medalha de Mérito Municipal – Grau Prata”. As nossas felicitações e o orgulho pelo reconhecimento havido para com um homem da tribo do futebol algarvio. Conquistador do Egito e de outros países daquela zona do Mundo e técnico português com mais títulos conquistados além-fronteiras, nome maior entre os maiores da vida do futebol, polémico mas igual e vertical como si mesmo, bebendo a influência de seu saudoso pai (a quem prestamos o tributo da merecida homenagem pelo que foi o testemunho da sua vida em prol da liberdade), esse “Faraó de Vila Real de Santo António”, como em um dos momentos que lhe são pródigios o designou o também vilarrealense Neto Gomes, Mister (preferimos escrever Senhor) Manuel José viu no seu honrado peito ser colocada a “Medalha de Mérito Municipal” de Vila Real de Santo António.

Foi a 13 de Maio, feriado municipal, na comemoração do 239.º aniversário da fundação, por D.José I, sendo Primeiro-Ministro Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), que o Município presidido pelo Dr. Luís Filipe Soromenho Gomes, no Centro Cultural António Aleixo, em plena Cidade Iluminista, que a Manuel José, “um iluminado do mundo do futebol”, foi prestada esta de há muito merecida e aguardada homenagem. Natural de Vila Real de Santo António, o Comendador Manuel José (em 2008 o Presidente da República Portuguesa atribuiu-lhe a “Comenda da Ordem de Mérito” e em 2006 o então Presidente do Egito distinguiu-o com a “Medalha de Ouro do Desporto Egípcio”) ganhou, ao serviço do Al-Ahly, vários títulos, com destaque para os sucessos na Taça dos Campeões de África, merecendo registo o recorde de maior número de jogos sem perder (54).

Honra e glória a Manuel José, que envolve dois dos grandes amores da sua vida, Vila Real de Santo António e o Algarve, ora testemunhada para toda a posteridade em mais uma obra do jornalista Manuel Joaquim Neto Gomes. Embaixador do Algarve e de Portugal no Mundo, parabéns Manuel José!



Morreu Fernando Queimado “Ranchinho”

“Foi o melhor extremo esquerdo do Farense diz-nos emocionado esse mestre das coisas do futebol que é Joaquim Reina, que com o sempre saudoso e admirado Fernando Queimado “Ranchinho”, nos anos 50, e numa famosa e valiosa equipa que, entre outros inesquecíveis, contava com essa dupla portentosa de guarda-redes que eram o Ventura I “Rato” e Isaurindo e o “trio de ouro” de espanhóis (Celestino, José Maria e Vinuesa), o técnico Alfredo “Basora”, que acabaria como central no Olhanense, depois de jogar também no Vitória de Setúbal, o capitão Ventura II, o ardor combativo do já referido Reina, a “aristocracia futebolística” do Bentinho e, no comando técnico, o para nós “mais farense de todos os andaluzes”, José Lopez Martinez, que treinou igualmente o Olhanense e o Portimonense e foi durante muitos anos, não sabemos se ainda historicamente o é, o mais jovem internacional espanhol, quando em 1943 envergou a camisola do país vizinho num jogo realizado no Estádio dos Balaídos, em Vigo. Que alegrias deu aos seus prosélitos esta equipa do Farense quando se exibia “a todo o gás” no Estádio de São Luís! Faleceu recentemente, com 82 anos, no Hospital de Faro, onde se encontrava internado na sequência de grave e pertinaz enfermidade, o Fernando Queimado, mais conhecido, por razões familiares que perduram ao longo de gerações, por “Ranchinho”, e que será sempre uma figura histórica do futebol algarvio.

Menino e moço lá vinha ele do seu Alto Rodes até à catequese na Igreja de São Pedro, nos distantes e felizes tempos em que era ali pároco o sempre lembrado Padre José Gomes

da Encarnação, transitando para a Pré-JOC e sendo também jocista (membro operário católico do movimento fundado pelo belga Monsenhor Cardijn), sem nunca abdicar dos princípios de camaradagem, confraternização e lealdade.

Mais tarde, depois dos futebóis, em que brilhou a grande altura e foi dos nomes grandes não só do Algarve, conquistando, por votação directa dos leitores, o troféu “Folha de Domingo”, instituído por iniciativa de outro homem do futebol, infelizmente já desaparecido, o Cónego Dr. Clementino Brito Pinto, como do Portugal do futebol, na década de 50 do século XX, o nosso lembrado amigo Fernando Queimado emigrou e fixou-se em Bruxelas. Aí acumulou a actividade na representação diplomática de um país sul-americano com a restauração, no “Chez Caramba”, em glosa ao tema constantemente expresso pelo “Ranchinho” e uma espécie de “Casa Algarve”, onde pontificava todo o seu saber e o empenho de sua dedicada esposa. Lá estivemos em mais uma partilha da jornada de algarvianismo e lembranças, juntamente com dois algarvios de quatro costados, o Zeca (José do Carmo Lopes Martins, que foi director de “O Algarve”) e o fundador e responsável pelo “Barlavento”, Hélder Nunes, numa missão jornalística às instâncias da União Europeia, numa viagem promovida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRA) e liderada pelo Eng. David Assoreira.

Fica para sempre a lembrança daquele que foi um dos maiores jogadores de sempre do futebol algarvio e uma das referências da história do Farense.



Fernando Queimado é o ultimo à direita, na fila de baixo

Francisco Zambujal - o mestre da caricatura

Só agora nos chegou às mãos o excelente livro-álbum da autoria de Osvaldo Macedo de Sousa, que foi também o comissário da exposição que assinalou, em 2010, a homenagem ao grande e saudoso amigo (uma das maiores referências afectivas da nossa vida, acontecida desde os verdes anos da infância, ao paralelismo da vida escolar, fosse-o na

Tomás Cabreira como na Escola do Magistério Primário de Faro, ou na vida profissional acontecida na Escola de São Luís, em Faro, ou nas fraternas tertúlias dos cafés Atlântico e Brasileira ou na sua própria casa paterna, ali na Avenida da República), "mestre" Francisco Zambujal, que foi um dos maiores caricaturistas de sempre de Portugal.

Justo é desde logo recordar e saudar o esforço do valoroso interventor cultural, que é Pedro Bartilotti, director executivo e uma das almas maiores desta homenagem, que perdura, para além da recordação afectiva, no painel de azulejos dedicado a "Chico" Zambujal e colocado na parede externa da referida Escola de São Luís, paredes meias com a sala onde leccionou.

Mas para além deste artista singular que, nascido em Moura e vivendo em Amareleja e Beja, de calção veio para Faro, onde sempre viveu e de onde nunca aceitou partir, resistindo a aliciamentos e tentadoras propostas, assumindo-se como um algarvio de corpo inteiro, temos que recordar, ao referir esta obra tão profundamente ligada ao futebol, o quanto foi um homem do desporto-rei, quer como praticante (um guarda-redes longilíneo de amplos recursos, que envergou as camisolas da Tomás Cabreira, Sport Lisboa e Faro, Magistério, etc), como adepto (benfiquista de quatro costados, que assim durante toda a vida sempre se assumiu) e dirigente (com passagem

pelos corpos directivos da nossa hoje Associação de Futebol do Algarve, então nos seus e nossos tempos Associação de Futebol de Faro, ali na Rua Conselheiro Bívar, vulgo Rua do Chia - do).

Este livro-álbum, editado pela editora Humorgrafe e impresso na Gráfica Comercial (Loulé), considero imprescindível em toda e qualquer biblioteca de todos quantos se importam pelo binómio "futebol-arte" ou "veneram" este homem-bom que tão prematuramente nos deixou e foi o sempre lembrado "Chico" Zambujal, cuja dimensão como caricaturista faz com que ainda hoje seja uma referência - e seguramente continuará a sê-lo ao longo dos tempos, por força de um talento inigualável -, a que juntavam qualidades humanas de excepção.

Faro já em diversas ocasiões lhe fez homenagens póstumas e está incluindo na toponímia da capital algarvia, não sendo por demais realçar o quanto os seus traços singulares representavam: muitas vezes a força das suas caricaturas valia mais que mil palavras,

que qualquer foto, na demonstração de um talento ao alcance apenas de um grupo restrito de génios.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

LEI 10 - MARCAÇÃO DE GOLOS

GOLO MARCADO

Um golo é marcado quando a bola transpõe totalmente a linha de baliza, entre os postes e por baixo da barra, desde que a equipa que marca não tenha previamente cometido qualquer infracção às Leis de Jogo do Futsal.

O golo não será válido se o guarda-redes da equipa que ataca atirar ou tocar a bola intencionalmente com a mão ou braço dentro da sua própria área de grande penalidade e for o último jogador a tocar ou jogar a bola.

No caso, o jogo recomeça com um lançamento de baliza a ser executado pela equipa adversária.

EQUIPA VENCEDORA

A equipa que marcar maior número de golos durante o jogo será a vencedora.

Quando as duas equipas marcarem o mesmo número de golos ou não marcarem nenhum, o jogo será declarado empatado.

REGRAS DAS COMPETIÇÕES

Se as regras da competição determinarem que um jogo tem de terminar com uma equipa vencedora ou se uma eliminatória terminar num empate, só são considerados os seguintes procedimentos:

- número de golos marcados fora;
- prolongamento;
- pontapés da marca de grande penalidade.

CURIOSIDADES

Se um dos árbitros assinala um golo antes que a bola ultrapasse totalmente a linha de baliza, apercebendo-se imediatamente que errou, o jogo é recomeçado com lançamento de bola ao solo na linha da área de grande penalidade no ponto mais próximo do local onde a bola se encontrava quando o jogo foi interrompido.

Golo marcado enquanto uma pessoa estranha ao jogo está na superfície de jogo

Se depois de um golo ser marcado, os árbitros se apercebem, antes de o jogo recomeçar, que uma pessoa estranha ao jogo se encontra na superfície de jogo no momento em que o golo foi marcado, os árbitros devem invalidar o golo se:

- a pessoa estranha ao jogo era um agente externo ou um elemento oficial de uma das equipas e interferiu no jogo;
- a pessoa estranha ao jogo era um jogador, um substituto, um jogador expulso ou um elemento oficial da equipa que marcou o golo.

Os árbitros devem validar o golo se:

- a pessoa estranha ao jogo era um agente externo e não interferiu no jogo;
- a pessoa estranha ao jogo era um jogador, um substituto, um jogador expulso ou um elemento oficial da equipa que sofreu o golo.





Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -



PARTE IX

*O desporto nasceu do jogo e das suas diversidades
infindáveis respondendo a uma vontade do
corpo de superar os demais (outros)
e de superar-se a si mesmo.*

Jean d'Ormesson
(1925-)

1. Como introdução e enquadramento ao presente texto, partimos do já escrito e divulgado nas revistas 70 e 71 da «AFALGARVE» sobre as origens do «jogo da bola» em Portugal, particularmente quanto às influências exercidas pela **Real Casa Pia de Lisboa** durante o processo de formação da sua comunidade educativa, quer seja na condição de atletas, técnicos, dirigentes, árbitros ou jornalistas ligados a este fenómeno. O sucesso que foi sendo contabilizado ao longo dos tempos ficou a dever-se, particularmente, às características da educação ministrada na instituição, tendo a prática desportiva, em particular o futebol, facilitado a conjugação de factores como a solidariedade da vivência em regime de internato com a defesa das tradições da Casa Pia e que dessa articulação se desenvolveu o espírito associativo casapiano.



Considerados, a partir dos anos noventa do século XIX, como dos principais pioneiros na promoção, dinamização e pré-organização do futebol nacional, os ex-alunos casapianos, quer na qualidade de jogadores, umas vezes, ou como co-fundadores de clubes e de Associações Regionais, outras vezes, acabariam por contribuir para a criação da diáspora do futebol nacional, não só dispersando a sua prática, como ajudando-a a estruturar-se em cada região, a partir de Lisboa, numa lógica de organização piramidal.

Estão neste caso particular o aparecimento dos Núcleos de Praticantes, como tentativa de subordinar a prática do jogo de futebol a um pensamento e acção emergentes num ideal de superação, mesmo que, à data, se tratasse de um mero capricho da imaginação, fantasia ou acto de sonhar, por ausência de experiência ou competências já adquiridas, pois ocorre na fase seguinte à formação de pequenos grupos de bairro

então existentes na capital, todos eles de duração efémera, pois visavam apenas fruir o **PRAZER PELA PRÁTICA** de um jogo ainda pouco conhecido entre nós, e que garantia, por vezes, sucessivas desforras ou “tira teimas” em outras ocasiões, em função dos resultados, mas que acabariam por se revelar importantes na sua evolução ... valor que ainda hoje perdura.

Os principais Núcleos de Praticantes surgem em 1889 com o **Real Ginásio**, formação do Ginásio Clube Português, fundado em 18.Mar.1875, e considerada a primeira equipa de clube organizado a apresentar-se em público e o Club Lisbonense, também designado por Foot Ball Club Lisbonense, fundado em 1892, filho legítimo do Colégio Vilar, sendo que aquele acabaria por ser extinto dez anos depois, dando lugar à fundação do CIF (Club Internacional de Foot Ball), em 8 de Dezembro de 1902.



A rivalidade entre estes dois conjuntos lisboetas beneficiou o futebol uma vez que contribuiu para o desenvolvimento de uma maior mobilidade entre os seus praticantes, transitando estes dos grupos e núcleos para os Clubes entretanto formados, agora tendo como principal objectivo o **PRAZER PELO TRIUNFO**, como são os casos do Carcavelos Sports Club, Club de Braço de Prata, Club de Lisboa, Quarenta da Era, Grupo do Club Tauromáquico, Estrela Football Club, Football Club Esperança, Club de Campo d'Ourique, entre outros.

Em simultâneo, é de relevar a adesão ao futebol dos grupos escolares, enquanto actividade extracurricular, considerada de muito importante no contributo que deram à evolução e consolidação deste jogo



de que são exemplos o Colégio Vilar, Escola Nacional, Colégio Arriaga, Colégio Kliff, Colégio Calipolense, Colégio Estefânia e, o mais importante, o **Núcleo Casapiano** existente desde 1894.

E o primeiro exemplo atribuído aos ex-alunos da Real Casa Pia de Lisboa, que foi considerado com a primeira tentativa de formação de um clube casapiano, teve lugar em 24 de Abril de 1903, quando uma comissão instaladora se reuniu na Rua da Prata, 276, 2.º e anunciou o desejo de criação da **Associação do Bem**. Três meses depois (31 de Julho de 1903) estava fundada esta Associação de ex-alunos que tinha por fins “o desemprego, beneficência, solidariedade, jogos, aula de esgrima, festas e reuniões”. Foram eleitos: como Presidente da Assembleia Geral o Dr. **Januário Gonçalves Barreto** Duarte (1877-1910); como Presidente da Direcção, António Júlio da Silva Ferreira de Freitas, como 1.º Secretário,



Cosme Damião (1885-1947) e como Presidente do Conselho Fiscal, José Inácio da Silva.



Finalmente, em Novembro de 1903, são discutidos e aprovados os seus estatutos, no Ateneu Comercial de Lisboa, ficando assim, definitivamente, fundada a **Associação do Bem**, em Belém, local onde, poucos meses antes, nascera um outro grupo conhecido por **Grupo dos Catataus**, uma vez que tinham sido os quatro irmãos Catataus (José, António, Cândido e Jorge Rosa Rodrigues) os

seus iniciadores, cuja prática ocorria no areal de Belém, por detrás do jardim ali existente.

Pela proximidade dos locais de prática de cada um destes grupos – os Catataus, no areal, e a **Associação do Bem**, no hipódromo – levou-os ao convívio desportivo e à troca de ideias, tendo daí nascido uma que apontava para a formação de uma única organização de futebol, decisão que viria a ser aprovada no dia **28 de Fevereiro de 1904**, na Farmácia Franco, propriedade do ex-casapiano e farmacêutico, **Pedro Augusto Franco** (1833-1902), que foi 1.º Conde do Restelo, Presidente e Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, entre 1894/1901, e deputado.

Depois de aprovada a união entre os dois grupos, faltava decidir o seu nome, tendo ficado estabelecido que este novo clube, que acabara de nascer, se passaria a chamar por **Sport Lisboa**, superando as propostas de “Grupo de Football de Lisboa”, “Grupo Sport Lisbonense” e “Sport Lisbonense de Lisboa”.



Assim, em finais de 1905 Lisboa possuía cinco grupos convenientemente organizados, a saber: **Carcavelos Sports Club**, **Lisbon Cricket Club**, **Club Internacional de Football**, **Sport Lisboa** e **Football Cruz Negra**. Considerando que eram estes clubes, ao tempo, os melhores organizados, decidiram entre si estabelecer um calendário de ordenamento dos encontros (jogos) a que decidiram chamar de «época». Para o efeito cada época decorria entre o dia 1 de Agosto e 31 de Julho do ano seguinte, o que curiosamente ainda hoje acontece.

Em reunião de delegados dos clubes acima citados foi aprovado que a prova se designasse por **Campeonato de Lisboa**, época: 1905/1906, tendo saído vencedor desta primeira competição de futebol o **Lisbon Cricket Club**, uma associação nascida em 1873 no seio da comunidade britânica residente na região de Lisboa, maioritariamente ligada aos Caminhos-de-Ferro, e que em 1922 esteve na origem da fundação do **Lisbon Sports Club**, seu legítimo herdeiro, sendo, no presente, o filiado n.º 2 da Federação Portuguesa de Golfe.

Durante a realização desta primeira competição de futebol em Lisboa, no princípio do



ano de 1906, José Holtreman (1885-1918), neto do Visconde de Alvalade, liderou o processo para a fundação do Campo Grande Football Club, constituído por ele, José, Francisco e António Stromp, Eduardo e Ayres Valdez Pinto da Cunha, Sabrosas, Francisco da Ponte e Horta Gavazze, e muitos outros jovens, todos eles das mais distintas famílias de Lisboa, tornando-o no clube aristocrata da sociedade lisboeta e no clube mais abastado financeiramente.

Algumas semanas depois, na Assembleia Geral de 13 de Abril, começaram a germinar duas ideias distintas; uma, defendida por José Alvalade, pretendia intensificar a prática de vários desportos, enquanto a outra pugnava pela realização de actividades recreativas, como sejam passeios e festas onde rapazes e raparigas pudessem divertir-se.

Realizou-se, então, uma Assembleia Geral para discutir o assunto, tendo, em determinada altura José Alvalade abandonado a sala, declarando que “vou ter com o meu avozinho e ele me dará dinheiro para fazer outro clube”. E assim aconteceu, tendo o seu avô atribuído um empréstimo de 200\$000 réis.

O Visconde de Alvalade, seu avô, ajudou então José Alvalade a constituir um clube, nascido em 8 de Maio de 1906, ainda sem nome, mas que três semanas depois, em 26 de Maio de 1906, se passou a designar por Grande Sporting Club de Portugal, e que em **01 de Julho de 1906** foi aprovada a alteração definitiva para **Sporting Club de Portugal**, sendo esta a data que ficou gravada como a da fundação oficial deste clube.



A sua primeira direcção foi presidida pelo Visconde de Alvalade; vice-presidente, José Alvalade; tesoureiro, Frederico Seguro Ferreira; primeiro-secretário, José Gavazzo, substituído por José Stromp logo que aquele se ausentou para Paris, e segundo-secretário, Henrique Leite. Um ano após a eleição da primeira direcção, a 19 de Julho de 1907, foram apresentados à aprovação do Governo Civil de Lisboa, em três exemplares de papel selado dactilografado, os estatutos do clube. Continham trinta e oito artigos, divididos em capítulos.

No documento espelhava-se de forma inequívoca os objectivos assumidos pelos fundadores: o de lançar os caboucos de um clube que se distinguisse dos outros quer no âmbito especificamente desportivo, quer na ambição de grandeza eclética, quer na sua preocupação selectiva dos membros que o haviam de compor. A primeira e segunda pretensão estão expressas no requerimento de 19 de Julho de 1907, assinado por José Alvalade e por seu avô, em que se pede para o alvará ser passado ao «**Sporting**» como Associação de Utilidade Pública de Educação Física e Beneficência.

Pouco tempo antes, publicava-se em Lisboa, por iniciativa da **Casa Viúva Alexandre Senna**, a revista desportiva **Tiro e Sport**. Inicialmente conhecido por “Salão de Jogos”, aquele estabelecimento propriedade da firma «**Senna, Lda.**», sito na Rua Nova do Almada, na Baixa Pombalina, abriu as portas ao público em 1834. O fundador, Alexandre José de Senna, era um comerciante estimado que, em cerca de meio século de existência, conseguiu conquistar o bom nome de que ainda hoje usufrui.

Em 1880, por falecimento daquele, passou o estabelecimento à posse de seu filho José Alexandre de Senna, que, em 1897, confiou a gerência ao sobrinho, Frederico Carlos de Senna Cardoso. No exercício

dessas funções, deu provas de competência e saber administrativo, continuando desde então a manter e a desenvolver as tradições granjeadas pelos seus antecessores. Morto José Alexandre de Senna, tomou conta da sociedade a viúva Leopoldina Pereira de Senna. Sob a razão social «Viúva de José Alexandre de Senna», prosseguiu Frederico Carlos de Senna Cardoso no cargo de gerente





até 1918, ano em que, havendo falecido a referida senhora assumiu, por sua vez, a sociedade que começou a gerir com a firma F.C. de Senna Cardoso. Durante a sua gerência fundou uma revista quinzenal ilustrada de educação física e actualidades com o nome **Tiro e Sport**, que era vendida por 150 réis, em que abordava as principais notícias desportivas da época. Por via das suas actividades, muitos são os clubes que têm no currículo histórico da sua fundação a sua ligação a esta empresa.

Quanto à publicação **Tiro e Sport**, era uma revista quinzenal de Educação Física e de Actualidades, publicada entre 1904 e 1913, e que dava continuidade a outras duas revistas: **Tiro Civil e Revista de Sport**. O seu director foi Anselmo de Sousa, que contou com a colaboração de jornalistas como Pinto da Cunha, Eduardo de Noronha e Senna Cardoso. Com a República (1910), o desporto passou de passatempo fidalgo a diversão popular, destacando-se dois fenómenos de popularidade: O Futebol e o Ciclismo.

Em função do perfil dos seus dirigentes, a **Casa Senna** ofereceu à Revista **Tiro e Sport** um troféu em bronze a fim de que ele constituísse o prémio para o vencedor dum torneio de futebol a realizar entre todos os clubes do país.

Ao aceitar a proposta, a revista encarregou Carlos Villar, oficial da Marinha e Presidente do **CIF**, de organizar tal evento. Por meio da imprensa foi formulado, então, convite a todos os clubes do país para que se inscrevessem, mas somente os da região de Lisboa o fizeram. Esta iniciativa da revista **Tiro e Sport** teve o mérito de despertar a vontade de ser tratada convenientemente a organização do futebol em Lisboa. Havia até quem pretendesse que desde logo se avançasse para a organização do futebol em todo o país.

Para tratar deste assunto, reuniram-se os clubes e dessa reunião fundaram a **Liga de Football**, em alguns textos referida como **Liga Lisbonense de Football** mas, cuja exacta denominação foi de **Liga de Football Association** designação à inglesa, tal como acontecera com a maioria dos Clubes então existentes. Esta Liga foi presidida por Joaquim Costa, à data Tenente da Armada, tendo como secretário, José Alvalade.

Com a regulamentação aprovada no início de 1907, logo se filiaram o **Carcavelos Sports Club**, o **Lisbon Cricket Club**, o **Club Internacional de Football**, o **Sport Lisboa**, o **Football Cruz Negra** e o **Sporting Club de Portugal**.

A Liga trabalhou afincadamente, conseguindo organizar o seu primeiro campeonato, que foi ganho pelo Carcavelos Sports Club, classificando-se nos lugares seguintes, o Sport Lisboa, o Lisbon Cricket Club e o Club Internacional de Football.

Porém, o **Sport Lisboa** possuía já uma grande equipa, faltava-lhe, no entanto, um campo que impedisse os seus jogadores de andar, permanentemente, com a baliza às costas ou a jogar em terreno revolvido pelos cavalos do Quartel de Cavalaria de Belém. Daí terem-se iniciado negociações com o **Grupo Sport Benfica**, fundado em 26 de Julho de 1906, e que em menos de um ano de existência possuía já um campo de futebol com as dimensões de 120x79 metros, mais precisamente o terreno da Quinta da Felteira, e a sua sede numa cave da Vila Faria Leal, na Avenida Gomes Pereira, em Benfica, propriedade do pai do presidente do clube, Luís Carlos de Faria Leal.

E foi por efeito da boa vontade de Luís Carlos Faria Leal e de António dos Santos, de um lado, e de Sobral Júnior e José Brito, por outro, que resultou a fusão dos dois grupos, surgindo então o **Sport Lisboa e Benfica**, sob a presidência de João José Pires. Para a data da sua fundação foi escolhida a do nascimento do Sport Lisboa, que era a mais antiga – **28 de Fevereiro de 1904**. Quanto ao equipamento, prevaleceu o que o grupo levava de Belém: o vermelho.



Porque a **Liga de Football Association**, primeira tentativa de organização da estrutura do futebol em Portugal, não correspondia inteiramente às necessidades de regular entre si a vida dos clubes, foi resolvido extingui-la, sendo fundada em **17 de Setembro de 1908** a **Liga Portuguesa de Football**, considerado como o primeiro organismo formado com “aspecto de regularidade”, dispondo de estatutos, taças e tudo o que era necessário para dirigir um campeonato e orientar o movimento do futebol, assumindo, deste modo, as características duma federação nacional de futebol.

Constituíram-na todos os clubes então existentes e a sua direcção, composta por delegados dos mesmos, era formada do seguinte modo: presidente, Dr. Januário Barreto (ex-casapiano); vice-presidente, António dos Santos Mendonça; secretário-tesoureiro, Eduardo Luiz Pinto Basto; segundo-secretário, Luís Carlos Faria Leal e vogal, Norman Inner.

A direcção supra tinha como principal missão orientar e dirigir o campeonato de primeiras e segundas categorias, ficando o de terceiras categorias a cargo duma comissão composta por Félix Bermudes, Raul Nunes e Franco de Araújo. De início tudo decorreu dentro do previsto mas, à medida que o tempo ia passando, notavam-se grandes deficiências nos regulamentos que não podiam ser supridas só pela boa vontade dos dirigentes.

Novos clubes apareceram na decorrer desta época, a saber: Sport União Belenense, Ajudense Football Club, Sport Club Estefânia, Nova Escola, Clube Lisbonense, fundado por Diogo de Pina Manique, e o Sport Grupo Império, que passado pouco tempo se passou a chamar Sport Club Império e, algum tempo depois, Club Desportivo de Palhavã.

A Liga para além de organizar o Campeonato de Lisboa, em primeiras, segundas e terceiras categorias, ganhos, respectivamente, pelo Carcavelos Sports Club, Club Internacional de Football e Sport Grupo Império, organizou, também, o primeiro Campeonato Escolar, saindo vencedor o **Liceu da Lapa**.

Entretanto, quando se jogava a segunda volta do campeonato de Lisboa, o Sporting Club de Portugal, que ocupava a terceira posição, desistiu, fazendo acompanhar essa desistência com a sua desfiliação da Liga, o que, naturalmente, surpreendeu o meio desportivo, tanto mais que essa decisão não resultava de questões externas, mas eram só do foro interno.

Era notório que o «jogo da bola» (futebol) se desenvolvia de forma consistente, mas a organização não acompanhava essa evolução. Foi a própria Liga que o compreendeu no final da época: 1908/1909, tendo, para o efeito, nomeado uma comissão, composta por Carlos Villar, Emílio de Carvalho, Mário Pistacchini e Raul Nunes, para reverem os estatutos, modificando-os no sentido de os adequar às necessidades. Esta comissão, porém, ficou reduzida logo no início somente a Carlos Villar e Raul Nunes, os quais não puderam concluir o seu trabalho antes do começo da época: 1909/1910, e assim esta foi regulada pelas anteriores disposições, às quais se introduziram, apressadamente, algumas alterações pontuais.

Os novos clubes continuavam a surgir, tendo durante essa época constituído se os seguintes: Escola Nacional, Gilman Sporting Club, Football Grupo Campo de Ourique, Lisboa Football Club, sucedendo ao Club Lisbonense, União Football Lisboa, Sport Grupo Sacavenense e Sport Football Palmense.

Na parte final desta época, a vida da Liga complicou-se de tal forma que a sua Direcção demitiu-se e a gestão foi entregue a uma “espécie de comissão de socorros a náufragos” que, embora agindo com notável boa vontade e destacada isenção, não pode evitar que a Liga “se afundasse de vez”, isto apesar dos esforços de Pedro Del-Negro, que a presidia, ajudado por José Izidro Neto e Cosme Damião.

Antes porém, a já citada “comissão de regulamentos”, que continuava reduzida a Carlos Villar e Raul Nunes, e que esporadicamente era auxiliada por Félix Bermudes, prosseguia o trabalho que tinha iniciado em finais da época de 1908/1909.

Tendo previsto o fim desastroso da **Liga Portuguesa de Football**, esta acabaria por ser dissolvida. Cosme Damião, Félix Bermudes, Pedro Del-Negro, Carlos Villar e Raul Nunes formaram a comissão destinada a promover um novo organismo, através da concepção de uma organização muito diferente do que até então existira, baseando-se no que se





fazia em outros países onde o futebol possuía um modelo organizativo mais completo, e quanto o consentiam as visões dessa época.

Após um longo e árduo trabalho apareceram as leis projectadas. Durante 17 noites de acalorada discussão e de “verdadeiro suplicio para os que por bem tinham trabalhado”, chegou-se, finalmente, à sua conclusão, e em **23 de Setembro de 1910** estava fundada a **Associação de Futebol de Lisboa** (A.F.L.), a primeira associação de modalidade no País, e que este ano completará cento e três anos de existência.

As primeiras seis Associações que se seguiram à de Lisboa foram: a **Associação de Futebol de Portalegre** (29 de Outubro de 1911), a



Associação de Futebol do Porto (10 de Agosto de 1912), a **Associação de Futebol do Funchal** (agora da Madeira) (28 de Setembro de 1916), a **Associação de Futebol de Angra do Heroísmo** (Açores) (04 de Agosto de 1921), a **Associação de Futebol de Faro** (agora do Algarve) (22 de Janeiro de 1922) e a **Associação de Futebol de Braga** (22 de Outubro de 1922).



Quanto aos verdadeiros fundadores da A.F.L. foram, rigorosamente só três: **Sport Club Império**, **Sport Club Campo de Ourique** e **Sport Lisboa e Benfica**. Mas como o **Club Internacional de Football** e o

Sporting Clube de Portugal, se filiaram logo a seguir, foram considerados dentro daquela categoria. Passados alguns dias filiaram-se o **Sport União Belenense** e o **Lisboa Football Club**.

Por efeito dessa adesão, a eleição dos primeiros corpos sociais ocorreu durante a Assembleia Geral realizada na noite de 3 de Outubro de 1910, na sede do Real Ginásio Club Português, precisamente na mesma hora em que se dava início ao movimento revolucionário que deveria conduzir à implantação da República, e que levaria, também, à aprovação da dissolução da Liga Portuguesa de Football.

Termina, assim, o percurso do que é considerado como a **pré-organização do futebol em Portugal**, processo que decorreu durante, aproximadamente, um quarto de século, desde o aparecimento da primeira bola (1884) até à aprovação do primeiro **código do futebol** digno desse título (1910).



A partir do primeiro ano de mandato da A.F.L., os seus dirigentes procuraram dinamizar ainda mais o futebol, tendo, inclusivamente, tentado criar a **União Portuguesa de Football**, o que, porém, só se veio a concretizar em 31 de Março de 1914, por iniciativa das três associações regionais então existentes – Lisboa, Portalegre e Porto – e que se passou a designar por **Federação Portuguesa de Futebol** no decorrer de Congresso Extraordinário realizado em 28 de Maio de 1926.

O seu primeiro presidente foi o Dr. **António Joaquim de Sá Oliveira** (1872-1954), natural de Ovar, tendo exercido o cargo entre 23 de Setembro de 1910 e 25 de Agosto de 1913, vindo a ser eleito, depois, como primeiro presidente da Federação Portuguesa de Futebol, cargo que ocupou até 1922. Para além destas suas actividades ligadas ao futebol, foi advogado e professor, 1.º Reitor do Liceu da Lapa, 1.º Reitor do Liceu Pedro Nunes, 1.º Presidente da Associação de Escoteiros, Juiz do Tribunal de Tutoria Croix Rouge Alemã. A sua biografia refere que nunca foi um praticante desportivo, no verdadeiro significado do termo, quanto muito terá praticado o «pedestrianismo» (exercício de marcha), modalidade que considerava muito salutar. Como dirigente da A.F.L. e mais tarde da F.P.F., ele foi de uma actividade incansável e dos que melhor souberam interpretar, dentro do futebol nacional, o verdadeiro significado e a ver-



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847





dadeira finalidade da ética desportiva.

Em suma, tão vasta, prestigiosa e eficiente foi a sua acção que à A.F.L. pertencem a iniciativa das primeiras relações internacionais, a formação da primeira selecção portuguesa de futebol e a organização do I Portugal/Espanha em futebol. Tanto pela acção decisiva na introdução do jogo, esta Associação constitui ainda hoje um património importante no edifício futebolístico nacional, por ter no seu interior alguns dos principais clubes portugueses, como são os casos do **Sport Lisboa e Benfica** (28 de Abril de 1904), do **Sporting Clube de Portugal** (01 de Julho de 1906) e do **Clube de Futebol «Os Belenenses»**, entretanto fundado em 23 de Setembro de 1919, ou seja exactamente nove anos após o nascimento da A.F.L., todos eles associações ecléticas, as duas primeiras já centenárias, mas todas possuidoras de um historial desportivo riquíssimo.



Entretanto, por efeito do calor da revolução e da implementação da República, o futebol em Lisboa não ficou imune às influências dos fenómenos sociais e políticos daí resultantes, vivendo também momentos conturbados. Mas, como quase sempre acontece nestas circunstâncias, permitem rasgar novos horizontes, levantando novas questões e identificando novos desafios visando encontrar uma nova ordem e um novo sentido na vida.

E um dos maiores exemplos de dinamismo associativo ligado ao futebol, nessa época, é atribuído, inquestionavelmente, a **Cosme Damião** (1885-1947). Enquanto ex-aluno da Casa Pia, foi um dos vinte e quatro fundadores do Sport Lisboa e Benfica, tendo-se dedicado de corpo inteiro ao projecto clubístico, ficando, por isso, ligado à continuidade do clube nos momentos mais críticos, nomeadamente em 1907, quando oito jogadores benfiquistas saíram para o Sporting. Três anos depois, resultado do seu esforço e empreendedorismo, seria a primeira equipa portuguesa a vencer o Campeonato de Lisboa.

Depois, em 28 de Outubro de 1910, Cosme Damião assumiu a direcção do clube, em momento de emergência, e avançou com propostas originais, a saber: sede na Baixa e delegações em Belém, Benfica e na província. A sede acabaria por ficar instalada no Rossio, no n.º 30, 2.º andar, ao lado do Café Nicola. Quanto à criação de delegações, a sua ideia era justificada pela necessidade de enquadrar a quantidade de adeptos e simpatizantes dispersos pela cidade e, em particular, marcava os itinerários Belém-Benfica, não privilegiando nenhum dos bairros.

Ambicionava que todos os associados praticassem desporto, promovendo o eclectismo no Clube, e que, periodicamente, as diferentes secções pudessem mostrar o seu trabalho através da organização de festas e demonstrações. Defendeu, ainda, a realização de excursões da equipa à província, em favor do nome do S.L.B., bem como a vinda de equipas estrangeiras a Lisboa.

A sua entrega e o sucesso do seu trabalho, enquanto dirigente, jogador e treinador, levaram a que Cosme Damião ganhasse tudo na época de 1912/13, com paixão e sem receber um tostão.

Cosme Damião continua a ser o técnico que esteve mais tempo consecutivo na direcção da equipa (dezoito anos) – de 1908 a 1926 – saindo de cena devido às críticas dirigidas à direcção do S. L. Benfica, liderada por **Bento Mântua** (1878-1932), que foi o 12.º Presidente do Clube, entre 1917 e 1926, e de quem era considerado o seu “braço direito”, em função da existência de dívidas resultantes da construção do Campo das Amoreiras, inaugurado em 13 de Dezembro de 1925, e de cujo projecto tinha sido o maior entusiasta.

Por todo o seu passado de grande mérito,



decidiu a actual direcção do Sport Lisboa e Benfica, presidida por Luís Filipe Vieira, prestar uma justa homenagem a **Cosme Damião** ligando o seu nome ao **Museu Benfica**, cujo acto público decorreu no passado dia **26 de Julho de 2013**, cumprindo-se, assim, uma promessa contemplada no seu programa eleitoral. Durante a cerimónia, à qual compareceram centenas de personalidades de diferentes quadrantes, coube a Maria João Trindade, neta de Cosme Damião, a honra de corta a fita da inauguração, momento em que se fez acompanhar do bisneto, João Trindade, e do trineto, Francisco Trindade. Comovida com o acto, Maria João Trindade disse que a escolha do nome de seu avô foi uma “homenagem justíssima” a um dos fundadores do clube, apesar de Cosme Damião sempre ter recusado os holofotes da fama. “Não sei se aceitaria dar o nome. Ele nunca quis nada. Não fui consultada, mas disseram-me da escolha do nome”.



Por outro lado, o líder da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes, referiu que o museu é uma “obra fantástica”, sublinhando que o mesmo engrandece “o Benfica e o futebol português”.

2. Neste ponto, a desenvolver no próximo número, analisaremos, à luz do

ponto anterior, as principais influências passíveis de serem atribuídas aos clubes da capital no contexto da evolução do futebol na região algarvia.

continua no próximo número



BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Jorge, (2003) – Da Actividade Lúdica ao Desporto em Portugal: as origens do movimento associativo. León: Universidad de León.
- ARAÚJO, Jorge, (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até aos 11 anos. León: Universidad de León.
- CASA PIA ATLÉTICO CLUBE, (s/data) – Da Associação do Bem ao Casa Pia Atlético Clube. www.casapia-ac.pt.
- JORNAL “A BOLA”, (1995) – Glória e Vida de Três Grandes. Lisboa.
- SPORT LISBOA E BENFICA, (2012) – Almanaque do Benfica - A História do Clube desde a sua fundação. Lisboa: Lua de Papel.



Jorge A. Araújo,
Julho/2013



Último Pontapé

Algarve volta a ter um “derby”

Se considerarmos a maior rivalidade existente no Algarve, teremos de apontar, inevitavelmente, para a que habitualmente marca as disputas entre Olhanense e Farense. Não está em causa apenas a proximidade geográfica – na primeira metade do século XX os dois clubes dominaram o panorama regional e travaram árduas e decisivas lutas pelo estatuto de principal emblema deste rectângulo virado a sul.

Importa lembrar que até final dos anos 50 (primeiro para o Campeonato de Portugal, depois para a II Liga e mais tarde para a 1.ª Divisão) o apuramento se fazia em função dos resultados obtidos em cada época nas provas distritais. Ou seja, mesmo obtendo classificações notáveis, como um quarto lugar, na década de 40, o Olhanense teve, na época seguinte, de confirmar na principal competição algarvia o seu estatuto de força predominante (vencendo o campeonato regional) para garantir nova presença a nível nacional.

Assistiram-se, pois, a anos e anos de intensa rivalidade, pois quase sempre a final do Campeonato do Algarve juntava as equipas mais representativas de Olhão e Faro, e ainda hoje, passado mais de meio século, não há, no Algarve, duelo como esse. Desde 2003/04 que as formações principais dos dois clubes, então na 2.ª Divisão, não se encontram – o Farense caiu nessa época dos escalões profissionais (regressando apenas nesta campanha), com o Olhanense a fazer percurso inverso, pois chegou na temporada seguinte à 2.ª Liga e vai na quinta temporada consecutiva na 1.ª Liga. Desse ano ficam, como registo, dois triunfos do Olhanense (2-1 em casa e 1-0).

Nesta temporada, o Algarve volta a ter duelos entre vizinhos nos campeonatos profissionais, entre Portimonense e Farense, na 2.ª Liga. A última vez que duas equipas algarvias se encontraram nos patamares mais altos foi em 2010/11, na 1.ª Liga, com o Olhanense a empatar em Portimão (1-1) e a ganhar em casa (2-0).

Portimonense e Farense andaram desencontrados na última década, fruto da “travessia do deserto” do emblema da capital algarvia. Na altura, os barlaventinos foram empatar à capital (0-0) na primeira volta e depois o a turma de Faro ganhou na cidade do Arade (1-2).

Não se tratando do “derby” dos “derbies”, o Portimonense-Farense da jornada de abertura da 2.ª Liga suscitou, ainda assim, inegável interesse (foi o jogo com maior número de espectadores) e traduziu-se numa interessante demonstração de qualidade de alguns jovens algarvios, com destaque para o silvense Mica, de 20 anos, autor de dois dos três golos do conjunto de

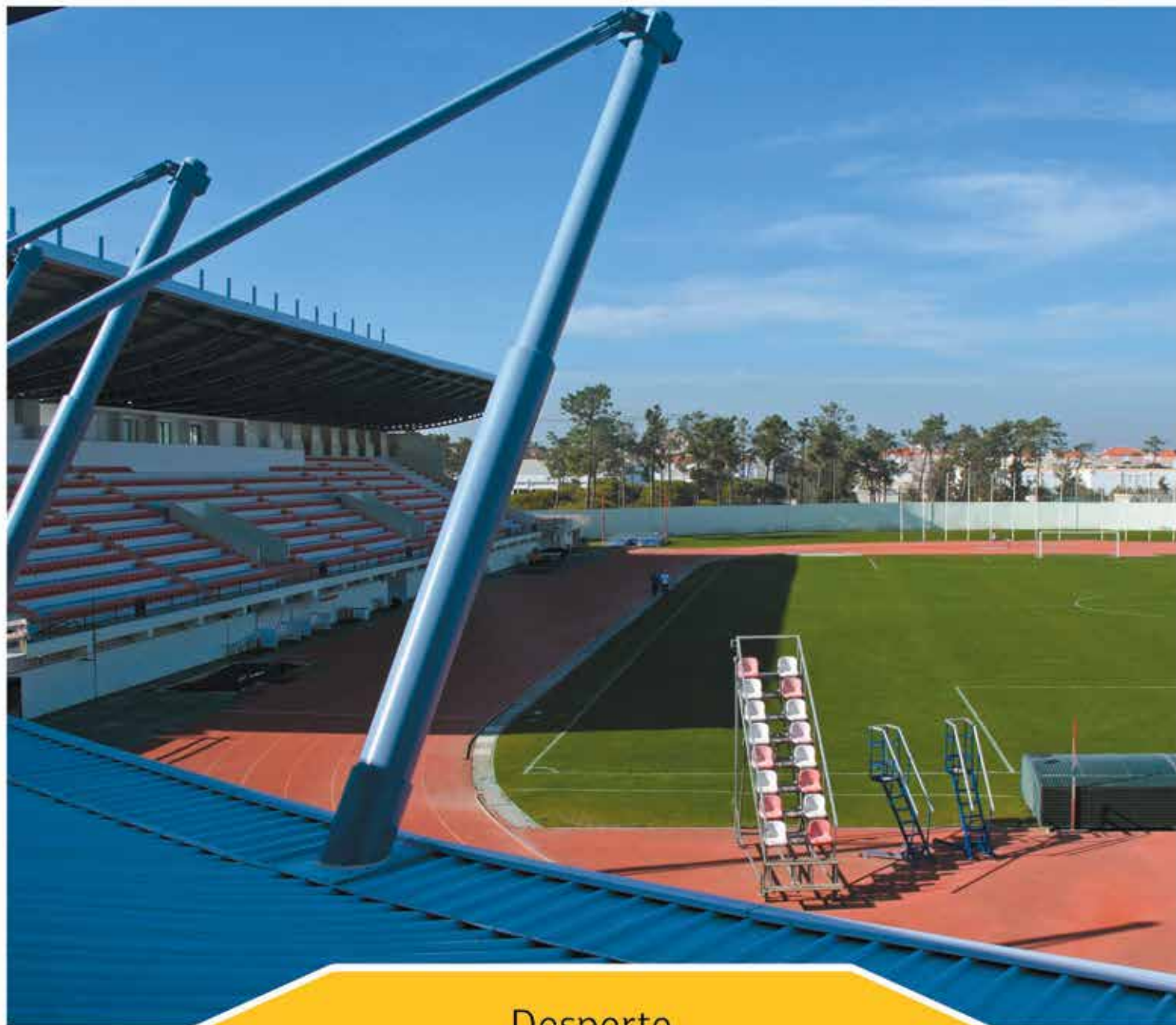
Portimão.

Tratou-se, de resto, do “derby” com mais algarvios em campo na era profissional: seis do lado do Farense (Ivo, Hugo Luz, Livramento, Fábio Felício, Matias e João Reis) e quatro por banda do Portimonense (Ivo Nicolau, Mica, Bruno Gonzalez e Zé Miguel), sinal claro de uma aposta na gente da região, o que se saúda e é um sinal de que por aqui se produzem talentos e gente com qualidade para se afirmar nos patamares mais altos.



ARMANDO ALVES





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt